

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

26 de julho de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Deus habita em seu templo santo, reúne seus filhos em sua casa; é ele que dá força e poder a seu povo (Sl 67,6s.36)

RITOS INICIAIS

Exortação

Ao encontrar o Reino de Deus, vale a pena investir tudo porque aí está nossa felicidade e salvação. Peçamos a sabedoria para buscar Deus e reconhecer que tudo concorre para o nosso bem, se o amarmos de todo coração. Rezem os nossos avós.

Canto inicial

Tu me deste um tesouro
Brilha mais do que o sol.
Não, ninguém mais o levará
Porque está dentro de mim.

Nada era o que eu tinha
Como um nada passou.
Tudo, tudo deixei, porque
Não me falava de ti.

Tu és meu grande tesouro.
Tu que me deste o amor
Vivo e sempre reencontro
No amor a alegria de me libertar.

Já, em ti me perdi.
Minha vida te dei;
Mas eu sei que a encontrarei
Lá onde está o meu tesouro.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximar-nos da mesa do Senhor

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que viestes procurar o que estava perdido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: 1Rs 3, 5.-712; Sl 118,57.72.76-77.127-128.129-130; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52

Naquele tempo, disse Jesus à multidão:

⁴⁴O Reino dos Céus é como um tesouro escondido no campo.

Um homem o encontra e o mantém escondido.

Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele campo.

⁴⁵O Reino dos Céus também é como um comprador que procura pérolas preciosas.

⁴⁶Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola.

⁴⁷O Reino dos Céus é ainda como uma rede lançada ao mar e que apanha peixes de todo tipo.

⁴⁸Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e recolhem os peixes bons em cestos e jogam fora os que não prestam.

⁴⁹Assim acontecerá no fim dos tempos:

os anjos virão para separar os homens maus dos que são justos, ⁵⁰e lançarão os maus na fornalha de fogo.

E aí, haverá choro e ranger de dentes.

⁵¹Compreendestes tudo isso?'

Eles responderam: 'Sim.'

⁵²Então Jesus acrescentou:

'Assim, pois, todo o mestre da Lei, que se torna discípulo do Reino dos Céus, é como um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.'

Reflexão

O discurso parabólico de Jesus, que reúne sete parábolas no capítulo treze do Evangelho de Mateus, conclui-se com as três semelhanças hodiernas: o tesouro escondido (v. 44), a pérola preciosa (v. 45-46)

e a rede da pesca (v. 47-48). Analiso as primeiras duas que frisam a decisão dos protagonistas de vender tudo para obter o que descobriram. No primeiro caso trata-se de um camponês que encontrou por acaso um tesouro escondido no campo onde está a trabalhar. Por não ser um campo de sua propriedade, se quiser ficar com o tesouro tem que o comprar: portanto decide arriscar todos os seus bens para não perder aquela ocasião deveras excepcional. No segundo caso encontramos um mercador de pérolas preciosas; sendo um conhecedor perito, encontrou uma pérola de grande valor. Também ele decide investir tudo naquela pérola, a ponto de vender todas as outras.

Estas semelhanças põem em evidência duas características relativas à posse do Reino de Deus; a busca e o sacrifício. É verdade que o Reino de Deus é oferecido a todos — é um dom, é uma prenda, é graça — mas não é servido num tabuleiro de prata, exige um dinamismo: trata-se de procurar, caminhar, trabalhar. A atitude da busca é a condição essencial para encontrar; é preciso que o coração arda com o desejo de alcançar o bem precioso, ou seja, o Reino de Deus que se faz presente na pessoa de Jesus. É Ele o tesouro escondido, é Ele a pérola de grande valor. Ele é a descoberta fundamental, que pode fazer uma mudança decisiva na nossa vida, enchendo-a de significado.

Face à descoberta inesperada, quer o camponês quer o mercador dão-se conta de ter uma ocasião única que não querem perder, e por isso vendem tudo o que possuem. A avaliação do valor inestimável do tesouro leva a uma decisão que implica também sacrifícios, desprendimentos e renúncias. Quando o tesouro e a pérola foram descobertos, ou seja, quando encontrámos o Senhor, é necessário que esta descoberta não seja estéril, mas deve-se sacrificar por ela qualquer outra coisa. Não se trata de desprezar o resto, mas de o subordinar a Jesus, pondo-o em primeiro lugar. A graça do primeiro lugar. O discípulo de Cristo não é alguém que se privou de algo essencial; é uma pessoa que encontrou muito mais: encontrou a alegria plena que só o Senhor pode doar. É a alegria evangélica dos doentes curados; dos pecadores perdoados; do ladrão para o qual se abre a porta do paraíso.

A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira de quantos se encontram com Jesus. Aqueles que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo a alegria nasce e renasce sempre (*cf. Ex. ap. Evangelii Gaudium, 1*). Hoje somos exortados a contemplar a alegria do camponês e do mercador das parábolas. É a alegria de cada um de nós quando descobrimos a proximidade e a presença confortadora de Jesus na nossa vida. Uma presença que transforma o coração e nos abre às necessidades e ao acolhimento dos irmãos, sobretudo dos mais débeis.

Rezemos, pela intercessão da Virgem Maria, para que cada um de nós saiba testemunhar, com as palavras e com os gestos diários, a alegria de ter encontrado o tesouro do Reino de Deus, ou seja, o amor que o Pai nos doou mediante Jesus.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Unidos no Espírito Santo, peçamos, irmãs e irmãos, a Deus Pai, para nós e para os outros fiéis, os dons que Ele tem preparados para todos, dizendo, com fé e humildade:

R. Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

1. Pela Igreja santa e pela sua unidade, pela nossa Igreja particular e pela sua santidade, pelos ministros que a servem e por todos os seus fiéis, oremos.

2. Pelos que têm de julgar e pelos que são julgados, pelos que procuram, mas não encontram, pelos que estão alegres e pelos que choram, oremos.

3. Por aqueles que têm fé e pelos descrentes, pelos que fazem de Deus o seu tesouro e por todos os que o negam e ofendem, oremos.

4. Pelos que estudam e pelos que ensinam, pelos avós, pelos pais e pelos filhos, pelos jovens, os adolescentes e as crianças, oremos.

5. Por nós próprios e pelos outros batizados, pelos leitores que proclamam a palavra de Deus e pelos acólitos que servem o altar da Eucaristia, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Deus todo-poderoso e eterno, que ofereceis a salvação a todos os homens e mulheres e não quereis que nenhum deles se perca, fazei que os acontecimentos deste mundo concorram para o bem dos que vos amam. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Oração a Sagrada Família

Jesus, Maria e José,
em Vós contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
autênticas escolas do Evangelho
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais haja nas famílias
episódios de violência, de fechamento e divisão;
e quem tiver sido ferido ou escandalizado
seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,
fazei que todos nos tornemos conscientes
do carácter sagrado e inviolável da família,
da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José,
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.
Amém.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**